

EDUCAÇÃO PRIMÁRIA EM PIRIPIRI-PI: MEMÓRIAS E HISTÓRIA DOS GRUPOS ESCOLARES DE PIRIPIRI DE 1930 A 1970.

DAINHA PEREIRA DA SILVA

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI/Piripiri. E-mail: Daynhamada@hotmail.com.

BEATRIZ DE SOUSA ALVES

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI/Piripiri. Email: byamel17@hotmail.com

MARIA DO PERPETUO SOCORRO CASTELO BRANCO SANTANA

Professora Mestre Educação da Universidade Estadual do Piauí/Piripiri.
E-mail: m.socorro_santana@hotmail.com

Introdução

Os grupos escolares se estabeleciam em meados do século XX no cenário republicano como um fenômeno tipicamente urbano, constituindo-se como instituições educacionais relevantes para a disseminação do ensino primário no Brasil e, em especial, o Piauí como estado brasileiro. Destarte, as memórias apresentam-se como fontes que possibilitam a compreensão do cotidiano educacional vivenciadas nos grupos escolares, pois as mesmas nos permitem ir além de reviver o passado, reconstituir e refletir sobre o fato investigado.

Assim, o presente trabalho apresenta parte dos resultados do Projeto de Pesquisa desenvolvido pelo Programa de Iniciação Científica da UESPI, com o título “Ensino Primário em Piripiri: Tecendo Histórias e Recriando Memórias dos grupos escolares (1930 – 1970)”. Portanto, o recorte temporal de 1930 a 1970, justifica-se pelo fato de termos na década de 30, em Piripiri, o momento da criação dos grupos escolares e o ano de 1970 o período de declínio desses grupos escolares com a promulgação da Lei 5.692/71. Deste modo, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o a memória do Ensino Primário no Piauí, cogitando sobre as memórias e histórias do processo de implantação dos grupos escolares na cida-

de de Piripiri/PI como fator essencial para a educação piripiriense, mas particularmente relembando as memórias dos alunos que viveram esse período educacional.

Para atingir tal objetivo, utilizamos como fonte de pesquisa: mensagens governamentais do recorte temporal de 1930 á 1970, regulamentos da Diretoria Geral da Instrução, leituras de matérias relacionadas ao tema no jornal Diário do Piauí, análise do levantamento bibliográfico das obras que abordam a historia da educação dos grupos escolares piauiense e especialmente de Piripiri, entrevistas semi-estruturadas com os alunos e também o conceito de memórias para compreendermos os documentos escritos e os relatos orais dos entrevistados.

Na apresentação das fontes pesquisadas citadas anteriormente, buscamos analisar o processo educacional de Piripiri, relatando as memórias daqueles alunos que fizeram historia, permitindo aos entrevistados rememorar o seu passado, pois como afirma Franco (2004):

A memória é a presença do passado, é a capacidade que o homem possui de reter e guardar o tempo que se foi é algo que está presente na vida do homem desde a existência do mesmo e seu resgate é uma atividade histórica e cultural de extrema e valiosa importância. (2004, p.66)

Portanto, as memórias de cada sujeito nos ajudam a compreender os processos históricos educacionais do passado levando-nos a questionarmos sobre o presente, atribuindo significados a nossa cultura e permitindo-nos olhar para o futuro de maneira crítica. Deste modo, no primeiro momento, refletiremos o desenvolvimento do Ensino Primário no Piauí analisando o processo educacional dessa modalidade de ensino, suas peculiaridades e relevância para o Piauí, conjecturando os motivos do atraso da educação no Estado. Logo em seguida apresentaremos a difusão da instrução primária em Piripiri e a implantação dos grupos escolares para a dissemi-

nação do ensino primário, com a finalidade de promover uma educação para a sociedade piriapiense. Por último, privilegiamos as vozes e recordações de alguns sujeitos que vivenciaram a educação primária como discentes dos grupos escolares Cassiana Rocha e Padre Freitas, nos anos de 1930 á 1970.

Ensino primário no Piauí: o momento de pensar a educação piauiense

Durante os anos de 1930 á 1970 o Brasil vivenciava o processo de modernização da sociedade com notáveis transformações em seus aspectos políticos, econômicos, culturais e educacionais marcados pela industrialização e urbanização. Todavia, com o desejo de um país excepcionalmente modernizado, os governantes brasileiros investiam no crescimento de indústrias o que veio ocasionar a urbanização, surgindo maiores necessidades de mão- de- obra qualificada para essa nova forma de produção econômica. Este fato gerou uma preocupação com a educação da população brasileira.

Logo, é relevante compreendemos que o desenvolvimento urbano-industrial não aconteceu de forma igualitária em todos os Estados brasileiros devido as suas peculiaridades, exemplo disto é o Piauí, que se urbanizou de forma lenta, pois era constituído por uma sociedade que habitava, em sua maioria, na zona rural, com uma economia baseada na produção agrícola e, ainda, por trata-se de um estado com péssimas condições de acesso há outras regiões devido à inexistência de estradas.

Com o intuito de acompanhar o progresso que acontecia no Brasil, os governantes piauienses receberam verbas federais para a construção de rodovias para facilitar o acesso á comunicação e circulação de transportes possibilitando o crescimento da economia do Piauí. O jornal “O Dia”, auxiliarmos a compreender esses avanços quando descreve a seguinte realidade,

A civilização melhora dia a dia, os meios de comunicação entre os homens. A nossa conversa como os leitores, diz que

um desses meios refere-se às estradas de rodagem que são elementos impulsionadores de progresso, agências da civilização em última análise. (DIA, 1963, p.4)

Juntamente com esse processo de modernização que permeava o Piauí, a educação também entra em cena como ponte essencial para diminuir o grande número de analfabetismo presente no Estado, carecendo desta maneira, implementar formas de instrução pública de ensino no Piauí para a formação de indivíduos atuantes em seu meio social, como podemos analisar nas seguintes palavras:

A questão da difusão do ensino primário elementar hoje, no Brasil, absorve todas as atenções, todos os escriptos esclarecidos, que vêm na sua solução o remédio eficaz para o grande mal da comunhão brasileira: -o analfabetismo. É o problema que sobrepuja todos os outros, tanto porque adoptamos a forma de governo pelo povo, como mesmo porque não pode haver progresso onde não ha instrucção. (DIÁRIO DO PIAUÍ, 1912, p.1)

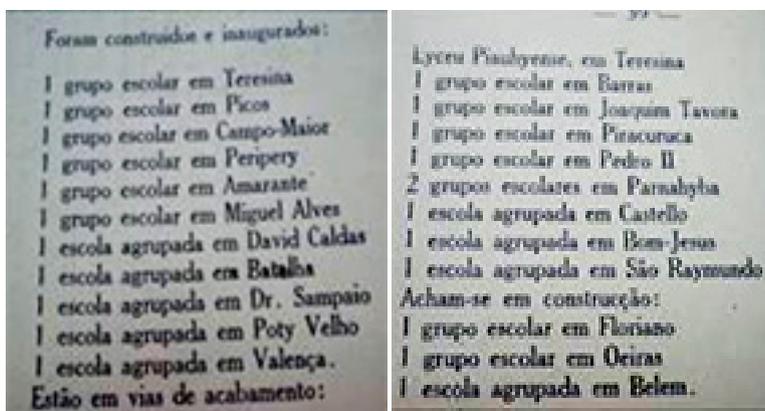
Desta forma, a educação primária apresentou-se como a modalidade de ensino necessária para o aumento de uma população alfabetizada na busca de atender as necessidades piauienses e, assim como no âmbito nacional, revelou-se de forma obrigatória, gratuita e leiga, sendo de responsabilidade do poder público. Este deveria investir na instrução por meio de construção de prédios escolares, renovação pedagógica e ofertas de matrículas, como deixa clara a memória do documento de Regulamento Geral da Instrução de 1931 no Capítulo XVIII e XIX.

Logo, o governo piauiense interessou-se em investir nas instituições primárias, para apresentar-se como um Estado modernizado, expandiu o número de matrículas, de tal modo que, no ano de 1931, o índice de analfabetos caiu para 50%,¹ um avanço conside-

¹ CARVALHO, Fernando Mobeiledi. O Recenseamento e os Problemas Nacionais. “Diário oficial do Estado do Piauí”, Teresina, ano X, nº 83, 12 de abr. 1940, p.10.

rando significativo para a sociedade, ocupando em 1932 á 1936, o segundo lugar entre todas as unidades federativas quanto ao crescimento relativo de matrículas do ensino primário.

No entanto, o grande número de pessoas matriculadas não significou que o Piauí estava alfabetizado, pois parte da população ainda encontrava-se fora do sistema educacional e a quantidade de escolas era considerada insuficiente em relação à quantidade de alunos. Neste sentido para disseminação eficiente do ensino primário o poder público fundou a criação dos grupos escolares em diversas cidades piauienses, como mostra a fotografia abaixo:



Fotografia 01 – Construção e inauguração dos grupos escolares no interior do estado

PIAUHY, Relatório apresentada ao Exm. Sr. Dr. Getulio Vargas, M. D. Presidente da República, pelo Cap. Landry Salles Gonçalves, Interventor Federal no Estado do Piauí. Teresina: Imprensa Oficial, 1931-1935.

Os grupos escolares no Brasil foram modelos relevantes para a concretização da educação pública primária, visto como fator modernizante para o sistema educacional, sendo criado em 1893, na cidade de São Paulo, o primeiro grupo escolar brasileiro. No entanto, no Piauí, somente depois de vinte e nove anos é que veio a ser

fundado o seu primeiro grupo escolar: “Miranda Osório”, na cidade de Parnaíba, desvelando assim, o atraso educacional ocorrido no Estado.

Grupos escolares: espaço de memória educacional em Piripiri

O estudo da memória permite-nos, como pesquisadores, recordar e descobrir passados de acontecimentos históricos que marcaram a sociedade de forma individual ou coletiva, pois compreendemos que todo e qualquer ser humano, em qualquer espaço, está a produzir histórias que ficarão marcadas em suas memórias e que, muitas vezes, podem ser esquecidas ou silenciadas.

A história educacional de Piripiri permanece nas memórias de vários piripirienses e em documentos escritos, o que nos auxiliou a refletir e escrever sobre a educação primária na cidade. Desse modo, percebemos que o ano de 1844 foi considerado o marco inicial da história dessa região, pois neste período veio residir na Fazenda Anajás, localizada na Data Botica, hoje Piripiri, a importante figura de Padre Domingos Freitas e Silva, que idealizou planejar e desenvolver uma pequena vila e iniciou a distribuição de lotes para o cultivo. Neste intuito, Padre Freitas no ano de 1857 volta seu olhar para a educação, criando uma aula de primeiras letras e outras de latim, sendo este, momento recordado por ser o nascer dos primeiros passos da educação piripiriense rumo ao progresso.

Destarte, a educação primária faz-se presente oficialmente, em Piripiri, no dia 03 de agosto de 1870, quando é criada a primeira “Escola Primária da Paróquia”, pela Lei nº 692, com um número significativo de 45 matrículas, já que se refere a uma sociedade com pequeno índice populacional, onde o ensino baseava-se apenas no ler, escrever e contar. Todavia, outro fator relevante para a demanda da educação primária de Piripiri concretizou-se no dia 17 de setembro de 1924, por meio da instalação das “Escolas Reunidas Padre Freitas”.

Logo, com o crescimento da educação primária, houve a necessidade de se pensar para Piripiri, e demais cidades brasileiras, escolas mais amplas. Com isto, o governador do Estado na época, Landri Sales, pelo decreto nº. 1069 de 29 de janeiro de 1930, promove as Escolas Reunidas Padre Freitas a grupo escolar. Com essa definição, observamos que a educação primária piripiriense realizou-se de maneira bem tardia, já que os grupos escolares foram oficializados durante o ano de 1910, no dia 30 de março, pela Lei nº548 que propaga a reformulação da instrução pública do Piauí, mas somente na década de 1934 é que veio a ser inaugurado em Piripiri o primeiro grupo escolar. Este, em homenagem ao desbravador da educação da cidade, na época conhecida como Perypery, recebeu o nome de Padre Freitas. No ano de 1942, presenciou-se nesta cidade, a inauguração do segundo grupo escolar, pelo Decreto – Lei Nº 501, em 10 de Março de 1942, construído com recursos financeiros deixados por Cassiana Pires Rebelo da Rocha, natural de Piripiri. O referido grupo escolar foi denominado Cassiana Rocha.



Figura 1 – Grupo escolar Padre Freitas (1934)

Fonte: Almanaque de Piripiri.



Figura 2 – Grupo Escolar Cassiana Rocha

São visíveis aos nossos olhos as modificações e exigências desse novo modelo de instrução da educação acontecidas nos grupos escolares, partindo da sua arquitetura, materiais didáticos e organização pedagógica, que apesar das dificuldades de implantação e funcionamento, intervieram no processo educacional de uma parte da população piripiriense, que somente eles poderão relatar se o ensino aconteceu de forma que lhes trouxe benefícios ou não. Deste modo, a história oral, como fonte de investigação, permite aos discentes dos grupos escolares Padre Freitas e Cassiana Rocha, relatar suas memórias, levando-nos a vivenciar as suas experiências enquanto pessoas que viveram a educação primária na época.

Recordando histórias e memórias do cotidiano escolar dos grupos escolares Pe. Freitas e Cassiana Rocha

A história da educação primária de Piripiri está presente nas memórias daqueles discentes que tiveram oportunidade de experimentar e viver o processo educacional que se constituiu na cidade como um fenômeno novo; alunos que, mesmo com suas dificuldades no dia-a-dia, tiveram a ousadia e o desejo de participar do processo de ensino-aprendizagem. Para ouvimos os depoimentos

deses educandos, com suas memórias singulares e coletivas dos conhecimentos experimentados sobre a cultura escolar de Piripiri, foram utilizadas, como estratégias metodológicas, as entrevistas semi-estruturas, oportunizado a história oral das memórias dos sujeitos, pois, segundo Fonseca (2000), ela nos dar possibilidade de estudar acontecimentos históricos, fases, período da vida, instituições, grupos sociais, dentre outros que participaram do processo de constituição da história.

Portanto, a história oral nos ajudar a obtermos informações da narração histórica que se desvela através das vozes dos entrevistados (as) que lembram e rememoram o seu passado graças as suas memórias para contribuir, com informações, no esclarecimento da história da educação Piripiriense, com seus avanços e problemáticas, do período de 1930 a 1970.

Os grupos escolares implantados no Piauí, segundo o Regulamento da Diretoria Geral da Instrução 1931, Capítulos VII art. 115,² continham corpo docente organizado da seguinte maneira: um diretor, um professor para cada 40 alunos, uma diretora adjunta-estagiária, uma inspetora de alunos e um zelador-porteiro. Assim, a gestão tinha como finalidade alcançar as metas de educação proposto pelos regulamentos da instrução, onde deveria formar indivíduos com princípios morais e cívicos, desenvolver o raciocínio para a preparação da vida profissional e torná-los homens e mulheres socializados.

Essa formação almejada pela instrução seria alcançada por meio de um currículo que era integrado por matérias como: Literatura, Cívica: Social, Científica, Biológica, Prática, Manual, que versava no capítulo XLI art. 211 do Regulamento Geral da Instrução de 1931.³ Portanto, ao pesquisarmos sobre esses currículos, percebíamos que permaneciam apenas em documentos, pois os discentes

² PIAUHY, Regulamento da Diretoria Geral da Instrução. Teresina: Imprensa Oficial, 1931.

³ Idb.

desses grupos escolares Cassiana Rocha e Padre Freitas relatam que o ensino era bem mais elementar. Vejamos o que nos diz a entrevistada, Sr.^a Raimunda Rocha:

[...] lá num primeiro ano a gente foi conhecer as letras... quando eu saí do Cassiana Rocha eu já conhecia as letras[...] Só era mesmo as letras, as maiúsculas e as minúsculas, só isso! Aprendemos que: com as letras minúsculas se escrevia o nome das coisas e, com as maiúsculas, se escrevia o nome das pessoas e dos lugares. Isto aí ela já iam falando para nós, ensinando as letras, mostrado as minúsculas e as maiúsculas.

Logo percebemos que referenciava á um ensino fragmentado, visto que enfatizava uma educação com traços tradicionais, porém significou um aprendizado para á vida desses sujeitos, pois é notável que por meio da fala da entrevistada acima mencionada, que o ensino primário possibilitou a mesma efetivar-se na profissão docente.

[...] Quando eu fiz o primário, eu fui convidada pra ser professora, porque naquele tempo tinha muita dificuldade de se encontrar professores, né? Tinha uma carência muito grande de professores aqui em piripiri, então tinha uma escola, São Vicente, que hoje é o Frederico Ozanan, num sabe, lá tava faltado uma professora, ai eu fui convidada, como eu já tinha o primário completo, eu fui convidada pra trabalha lá em 1960.

Assim as lembranças permitem aos sujeitos reviverem as experiências vivenciadas no cotidiano educacional, enquanto relata a maneira que lhes era transmitido os conteúdos pelas professoras, como disserta o entrevistado.

Naquela época era quadro negro era a estrutura quadrada ou retangular e a parte onde se escrevia era um tablado quadrado, era negro e se usava giz branco, normalmente giz branco para se escrever, às vezes aparecia um giz de outras

cores, esverdeado ou rosa, era assim um verdinho claro para chamar um pouco mais de atenção do aluno, mas normalmente se usava o giz branco. E era assim o professor explicava, explicava passava exercício e aí os alunos respondiam os exercícios. A professora corrigia os exercícios na mesma tarde e se era um exercício de 10, 20 ou 15 questões, cobrava para o dia seguinte pra ser respondido no dia seguinte e corrigia só no dia seguinte. (BASTO,2014)

Neste sentido, a metodologia dos educadores baseava-se somente em exercícios orais e métodos de memorização e repetição das atividades seguidas com recursos didáticos carentes como o livro do professor e quadro negro. Logo, o ensino neste período baseava-se apenas no ler, escrever e contar como relatar os entrevistados.

Lá num primeiro ano a gente foi conhecer as letras. Quando eu saí do Cassiana Rocha eu conhecia as letras, aí quando eu cheguei num segundo ano, lá no Patronato foi que lá eu comecei a formar com aquelas letras as sílabas.[...] Só era mesmo as letras[...](ROCHA, 2013)

O processo de avaliação era realizado por meios de lições e perguntas orais, enfatizado o aprendizado do aluno de acordo com as letras conhecidas e a tabuada respondida corretamente. É importante ressaltarmos também que os grupos escolares representam espaços de memórias culturais significativas para os sujeitos, em particular, quando recordam as festividades concretizadas durante o período letivo, como o dia da árvore, descobrimento do Brasil, Tiradentes, as festas juninas e o desfile do dia sete de setembro, entre as datas comemorativas, sem dúvidas, a última era um momento de se expressar o patriotismo, sendo a mais relevante das ações cívicas na época.

Contudo, os sujeitos entrevistados abortam que as professoras não tinham necessidades do uso de castigos físicos, já que eles tinham um respeito imenso pelas professoras e permaneciam em silêncio na classe.

Não tinha não, não tinha. Sabe é lá na minha classe é um silêncio num sabe? A gente prestava muito bem atenção para que o professor tava falando. Não, a professora não ameaçava, ela era uma boa professora, não tinha punição, até porque a gente num fazia nada pra ser punida, num sabe. (ROCHA, 2013)

Desta forma, as recordações dos sujeitos entrevistados, com suas alegrias ao rememorar seu passado como alunos dos grupos escolares, nos possibilitaram uma ampliação dos conhecimentos produzidos no ensino primário em Piripiri/PI nos grupos escolares.

Conclusão

No intuito de compreender a história e memórias da educação primária no Piauí, em especial, de Piripiri desenvolvidas nos grupos escolares nos anos de 1930 a 1970, fez-se relevante desenvolver uma pesquisa documental, bibliográficas e principalmente as entrevistas orais com ex-alunos para recordar o seu passado educacional. Este processo nos permitiu traçar uma historiografia da instrução primária do Piauí e de Piripiri e reconstituir as memórias.

O Piauí, na busca de acompanhar o processo de modernização que permeava o País, e com a finalidade de combater o grande índice de analfabetismo presente no estado, começou a investir na educação. Assim, para a disseminação do ensino primário público, o poder público ressaltou a criação dos grupos escolares apresentado, na época, como fator modernizante da educação brasileira. Assim, a cidade de Piripiri, graças ao pioneiro Padre Domingos Freitas e Silva, teve os seus primeiros caminhos trilhados para o progresso e à educação.

O ano de 1857 foi o nascer do ensino- aprendizagem em Piripiri com a fundação de uma escola de primeiras letras e outra de latim, dando continuidade com o desenvolvimento da educação primária com a implantação dos grupos escolares Padre Freitas e Cassiana Rocha. O estudo da organização didático-pedagógica, res-

saltado pelas memórias dos sujeitos entrevistados, nos possibilitou reviver o cotidiano educacional, compreendendo as culturas, metodologias, e organização escolar, permitindo-nos a conhecer o que de fato aconteceu no cenário da educação Piri-piriense.

Enfim, as recordações obtidas por meios de entrevistas foram o pilar de grande relevância para entendermos e analisamos o processo educacional que permeou a sociedade piri-piriense, onde os grupos escolares Padre Freitas e Cassiana Rocha foram espaços de memórias individuais e coletivas que foram primordiais para a reconstituirmos a história da educação primária neste município, possibilitando o acesso à educação das camadas populares. Assim, as memórias que permaneciam silenciadas, foram a nós reveladas para entendermos o cotidiano educacional de 1930 a 1970 em Piri-piri/PI.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Evonaldo Cerqueira. **Almanaque de Piri-piri**: Um passeio pela história de Piri-piri, suas lendas e seu povo. Piri-piri, J.A Gráfica e editora, 2013.

CARVALHO, Fernando Mobielledi. O Recenseamento e os Problemas Nacionais. “**Diário oficial do Estado do Piauí**”, Teresina, ano X, nº 83, 12 de abr. 1940, p.10.

FEREIRA, Fonseca. Pela Instrução. “**DIÁRIO DO PIAUÍ**”, Teresina, ano II, nº 250, 14 de nov. 1912, p.1.

FONSECA, Nelma Marçal Lacerda. **A História Oral no Museu da Escola de Minas Gerais: Relato sobre um caminho percorrido**. IN: FARIAS FILHO, Luciano Mendes de (org). Arquivos, fontes e Novas Tecnologias: questões para a História da educação. Campinas: SP Autores associados, 2000, p.153 e 154

FRANCO, Roberto Kennedy Gomes. **Raízes e Memórias**: o Florescimento Histórico- Educativo em Esperantina (1930/1960). Teresina, 2004(Dissertação de mestrado), p.66.

MELLO, Clea Rezende Neves. Memórias de Piripiri. Brasília: Ne.No,1996.

SANTANA, Maria do Socorro castelho Branco. **A constituição da rede escolar e a prática das professoras na zona rural do Piauí nos anos de 1940 a 1970**. Terezina, 2011(Dissetação de Messtrdo em educação), p.37.

CARVALHO, Fernando Mobielledi. O Recenseamento e os Problemas Nacionais. “**Diário oficial do Estado do Piauí**”, Teresina, ano X, nº 83, 12 de abr. 1940, p.10.

FEREIRA, Fonseca. Pela Instrução. “**DIARIO DO PIAUÍ**”, Teresina, ano II, nº 250, 14 de nov. 1912, p.1.

PIAUHY, **Regulamento da Diretoria Geral da Instrução**. Teresina: Imprensa Oficial, 1931.

ROCHA, Raimunda e Silva. Depoimento concedido a **Dainha Pereira da Silva**, Piripiri, dez. 2013.

BASTOS, Assis Alves. Depoimento concedido a **Dainha Pereira da Silva**, Piripiri, maio, 2014.